

<sup>b</sup> Programa de Pós-graduação em Ciência Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil  
<sup>c</sup> Serviço de Diagnóstico Laboratorial, Unidade de Microbiologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

**Introdução:** A infecção viral aguda do trato respiratório corresponde a 80% de todas as doenças respiratórias agudas, levando a grande morbimortalidade. Em menores de cinco anos, a mortalidade global combinada de apenas influenza e VRS atinge 300.000 mortes a cada ano. Objetivo Avaliar a prevalência de vírus respiratórios em crianças menores de 5 anos internadas em um hospital terciário antes e durante a pandemia de COVID-19.

**Método:** Estudo descritivo transversal incluindo amostras de swab nasofaríngeo de crianças < 5 anos para a pesquisa de Adenovírus (ADE), Influenza A (FLUA), Influenza B (FLUB), Parainfluenza 1, 2 e 3 e Vírus Respiratório Sincicial (VRS) pelos métodos de Imunofluorescência indireta (triagem) e imunofluorescência direta (identificação do vírus). Foram incluídas amostras analisadas nos meses de agosto a setembro de 2019 (antes da pandemia de COVID-19), agosto a setembro de 2020 e agosto a setembro de 2021 (durante a pandemia).

**Resultados:** Entre 1º de Agosto/2019 e 30 de Setembro/2019, 139 testes foram realizados e 33 (23,7%) amostras foram positivas. O vírus mais prevalente foi FLUA com 7 casos positivos (21,2%), seguido de Parainfluenza tipo 3 com 6 casos (18,2%), VRS com 5 casos (15,2%) e Parainfluenza tipo 2 com 4 casos (12,2%). Em 2020, no primeiro ano de pandemia, 44 testes foram realizados e apenas 1 amostra foi positiva para o ADE. Em 2021, um total de 148 testes foram realizados no período de estudo e 81 (54,7%) amostras tiveram resultado positivo para os vírus pesquisados. VRS e Parainfluenza tipo 3 foram responsáveis por 94% dos casos de infecções em crianças <5 anos na instituição, 50 (61,7%) e 26 (54,7%) casos positivos, respectivamente. No ano de 2019, a maioria dos pacientes positivos estavam na faixa etária de 2 a 3 anos (91%). Já em 2021, 77% dos casos positivos foram observados em crianças menores de 1 ano. Na pesquisa de SARS-CoV-2, de 61 pacientes testados, apenas 2 (3%) apresentaram resultado positivo.

**Conclusão:** Após o segundo ano da pandemia de COVID-19 (2021), houve um aumento dos casos de infecção por VRS e Parainfluenza tipo 3 quando comparado ao mesmo período de 2020 e 2019. Além disso, houve uma concentração de casos positivos na faixa etária de 0 a 2 anos durante a pandemia. Essa alteração no perfil de positividade entre os anos de 2020 e 2021 pode ser devido ao relaxamento das medidas de prevenção ao SARS-CoV-2, uma vez que essas medidas também contribuem para o controle de outras infecções respiratórias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102273>

PI 278

## PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HTLV-1/2 EM TRÊS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

Felipe Teixeira Lopes,  
 Bruno José Sarmento Botelho,  
 Bernardo Cintra dos Santos,  
 Ana Carolina Alves Correa,  
 Jayanne Lilian Carvalho Gomes,  
 Vanessa de Oliveira Freitas,  
 Matheus Felipe Pereira de Almeida,  
 Mariana Cayres Vallinoto,  
 Janete Silvana Souza Gonçalves,  
 Erlyne Silvana Santiago Cavalcante,  
 Aline Cecy Rocha de Lima,  
 Carlos Neandro Cordeiro de Lima,  
 Isabella Nogueira Abreu,  
 Maria Karoliny da Silva Torres,  
 Rosimar N. Martins Feitosa,  
 Andrea Nazaré Monteiro Rangel da Silva,  
 Luiz Fernando A. Machado,  
 Izaura M.V. Cayres Vallinoto,  
 Antonio Carlos R. Vallinoto

Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O HTLV-1/2 é um retrovírus que causa uma infecção silenciosa e persistente, estando também associados a desordens neurológicas (Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia Associada ao HTLV-1) e linfoproliferativas (leucemia/linfoma de células T do adulto). Estima-se que entre 800 mil a 2,5 milhões de pessoas estejam infectadas pelo HTLV no Brasil, enquanto no Pará, estudos demonstram elevada prevalência do vírus em diferentes grupos populacionais, como de doadores de sangue e profissionais do sexo; porém, a real situação epidemiológica no vírus na região metropolitana de Belém segue negligenciada. Diante disso, o presente estudo investigou a prevalência da infecção pelos HTLV-1/2 na região metropolitana de Belém, Pará, Brasil.

**Métodos:** O rastreamento da infecção foi realizado em um total de 289 indivíduos, coletados em diferentes localidades das cidades de Ananindeua (n = 223), Marituba (n = 64) e Benevides (n = 2). Foi utilizado o ensaio imunoenzimático do tipo ELISA (Murex HTLV-I+II, DiaSorin, Dartford, UK), como estratégia de triagem. Após análise sorológica, as amostras que obtiveram resultado reagente, foram submetidas aos ensaios de Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (qPCR) e o Imunoensaio em Linha (INNO-LIA® HTLV I/II Score, Fujirebio, Japão) para a confirmação da infecção e diferenciação do tipo viral.

**Resultados:** Dos 223 indivíduos analisados, 181 (62,63%) pertenciam ao sexo feminino e 108 (37,37%) do sexo masculino, com média de idade de 39 anos. Foi identificado 1 (0,35%) caso de infecção por HTLV-1 em um indivíduo do sexo

feminino, com idade de 54 anos, residente do município de Ananindeua, que no inquérito epidemiológico relatou ter múltiplos parceiros e já ter praticado sexo em troca de dinheiro.

**Conclusão:** A partir dos dados obtidos pode-se inferir que o HTLV circula na área metropolitana da capital Belém, em uma frequência moderada apesar do baixo quantitativo de amostras coletadas, o que reforça a necessidade de ampliação da investigação da real prevalência do vírus nesta área geográfica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102274>

PI 279

**PRIMEIRO RELATO DE MOSQUITOS  
MANSONIA HUMERALIS NATURALMENTE  
INFECTADOS COM OS ARBOVÍRUS MAYARO E  
DENGUE**

Flávia Barreto de Sousa,  
Juliana Santana de Curcio,  
Lívia do Carmo Silva,  
Carlos Eduardo Anunciação,  
Sílvia Maria Salém Izacc Furlaneto,  
Ângela Maria Fortes de Andrade,  
Marco Tulio A. Garcia-Zapata,  
Elisângela Paula Silveira Lacerda

*Unidade de Sentinela e Centro de Referência em  
Medicina Internacional e de Viagens, Universidade  
Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil*

**Introdução:** Mosquitos do gênero *Mansonia* spp. são abundantes em regiões em que ocorreram modificações ecológicas promovidas pelo homem, como construções de usinas hidrelétricas, em razão do aumento de macrófitas, indispensáveis na reprodução deste mosquito. Entretanto, não são descritos como vetores de doenças, apesar de algumas espécies serem relatadas como naturalmente infectadas com alguns arbovírus como Mayaro e Chikungunya, não foram realizados estudos de competência vetorial (Aitken, 1960; Diallo, 2012). O objetivo deste trabalho foi avaliar a susceptibilidade e potencial de transmissão de mosquitos *Mansonia humeralis* quanto aos arbovírus Dengue, Mayaro, Chikungunya e Zika vírus.

**Metodologia:** Os mosquitos foram coletados em galinheiros enquanto realizavam o repasto sanguíneo em galos, no município de Jaci Paraná, Rondônia, Brasil. Fêmeas de *M. humeralis* foram selecionadas e separadas em pools de 10 indivíduos contendo cabeça e tórax. Os pools foram testados quanto a presença dos arbovírus Dengue, Mayaro, Chikungunya e Zika vírus por RT-qPCR e alguns pools positivos foram selecionados para o isolamento viral em cultura de células C636 (CRL-1660 - *Aedes albopictus*). Após 3 e 7 dias de cultivo celular, o sobrenadante das células foi coletado para confirmação do isolamento viral por RT-qPCR.

**Resultados:** Este trabalho está em andamento, sendo os seguintes resultados preliminares. Foram montados 140 pools (N = 1.400) contendo cabeça e tórax de fêmeas de mosquitos

*M. humeralis*, destes, 133 foram testados para o arbovírus Mayaro, sendo 33 positivos (33/140), 62 pools testados para Dengue, sendo 08 positivos (08/62) e 48 pools testados para Chikungunya e Zika vírus, sendo ambos negativos. Os sobrenadantes obtidos do cultivo viral foram positivos para o vírus Mayaro, apresentando aumento da carga viral em 7 dias de cultivo, confirmando que os pools obtidos pelo mosquito *M. humeralis* estavam infectados pelo arbovírus Mayaro e que este ainda possuía capacidade de replicação viral *in vitro*.

**Conclusão:** Este é o primeiro relato de mosquitos *M. humeralis* naturalmente infectados com os arbovírus Dengue e Mayaro. Os resultados indicam o potencial vetorial dos mosquitos *M. humeralis* na transmissão destas arboviroses, visto a infecção na glândula salivar. Portanto, faz-se necessário medidas eficazes de controle destes mosquitos no distrito de Jaci Paraná (RO).

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102275>

ÁREA: SAÚDE GLOBAL (MEDICINA DE VIAGEM, MEDICINA TROPICAL)

PI 290

**ACHADOS NEUROLÓGICOS EM NECROPSIAS  
DE PACIENTES COM DENGUE: UM ESTUDO  
ANALÍTICO**

Lucas Fernandes Vasques,  
Beatriz Camargo Gazzi,  
Evelin Leonara Dias da Silva,  
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

*Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP,  
Brasil*

A dengue é uma arbovirose com expressiva amplitude clínica, podendo cursar tanto com uma síndrome febril autolimitada, quanto com choque grave. Dentre os quatro sorotipos virais da dengue, DENV-2 e DENV-3 são os que possuem maior neurotropismo, estando, portanto, mais associados com lesões neurológicas, tais como encefalites, meningites e mielites. No entanto, cabe ressaltar que a neuroinvasão não está, necessariamente, associada a lesões, embora essas sejam cada vez mais prevalentes, sobretudo nos casos graves. Dessa forma, a identificação de lesões cerebrais associadas a marcadores virais são cruciais para a compreensão da neuropatogênese da dengue, além da determinação da incidência desse acometimento. Assim, propõe-se a análise de necropsias de pacientes infectados pelo vírus da dengue, a fim de averiguar a incidência de acometimentos do Sistema Nervoso Central. Trata-se de uma pesquisa analítica, cujos resultados foram retirados de relatos de caso, nos quais houve estudo de tecidos neurológicos post mortem, presentes nas bases de dados Pubmed, Medline e Lilacs e publicados no intervalo de tempo de 2011 a 2021, com os seguintes descritores: “Dengue” e “Autopsy”. Dentre os artigos analisados, foram consideradas as variáveis: número de necropsias, metodologia da confirmação do diagnóstico e os achados neurológicos. Entre os resultados, evidenciou-se que 29, dos 37 casos estudados (78%),